

PAISAGEM CULTURAL: AVALIAÇÃO DAS PAISAGENS CÊNICAS DE GUARAQUEÇABA

Cultural landscape: evaluation of scenic landscapes Guaraqueçaba

Paisaje cultural: evaluación de paisajes scenic Guaraqueçaba

Roberson Miranda Souzaⁱ

Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Jandaia do Sul - Brasil

Messias Modesto Dos Passosⁱⁱ

Universidade Estadual de Maringá - Brasil

Humberto Yamakiⁱⁱⁱ

Universidade Estadual de Londrina - Brasil

RESUMO

A Paisagem Cultural do município de Guaraqueçaba que está localizado no Estado do Paraná, na planície costeira, representada no recorte com latitude entre 23° e 26° S e longitude 48° e 54° W, fica em área de difícil acesso. Área de proteção ambiental, sendo Guaraqueçaba situada em uma privilegiada porção preservada de Floresta Tropical Úmida, aproximadamente 500 mil ha, que juntamente com a região Sul do Estado de São Paulo representa a maior área contínua de remanescentes dessa floresta. Deste modo, um item importante tratado é a emergência da temática ambiental e a maneira como se reflete em Guaraqueçaba, por meio da criação de Unidades de Conservação e a conseqüente preservação da Paisagem Natural e Cultural local, mas que aos poucos está mudando. Para o estudo adotamos a definição de Paisagem Cultural como um produto concreto, decorrente de interação, preferências e potencial cultural associado a circunstâncias naturais, utilizada na abordagem de todo o trabalho. Os procedimentos para a avaliação das paisagens cênicas consistem na análise visual dos atributos constituintes da paisagem atribuindo-lhes valorização cênica. A avaliação das paisagens cênicas, como exemplo, a paisagem da baía das Laranjeiras, o Morro do Itaqui, e o Povoçá que foi uma área de ocupação pioneira pela população que praticava a agricultura de subsistência (arroz, feijão, mandioca, banana, milho) e praticava a pesca artesanal no estuário. Nessa paisagem o rancho de guardar as canoas apresenta telhas de fibro cimento, em substituição à cobertura de palha que se utilizava no passado, contrastando com o telhado de barro das casas. As residências de alvenaria substituem quase que totalmente as casas de madeira com exceção dos bairros novos e do bairro do Barcelos, no Costão.

Palavras-chave: Paisagem Cultural; Guaraqueçaba; vistas cênicas.

ABSTRACT

The cultural landscape of the city of Guaraqueçaba is located in the coastal plain of the State of Parana, an area of difficult access in the latitude between 23 ° and 26 ° S and longitude 48 ° and 54 ° W. As a privileged portion of the Humid Tropical Forest with an area of approximately 500 000 ha, Guaraqueçaba is located in an environmental protection area. Including the southern part of the São Paulo State, is the largest continuous area of remaining forest. Thus, an important addressed question is the emergence of environmental issues as reflected in Guaraqueçaba, through the creation of conservation units and the consequent preservation of natural and cultural landscape, that is slowly changing. For this study, we adopt the definition of cultural landscape as a concrete fact, due to interaction, preferences and cultural potential associated with natural conditions, used to address the whole research. The procedures for the scenic landscape assessment consist of the visual analysis of the attributes to define their scenic value. The assessment of scenic landscapes was applied, for example, in the area of Laranjeiras bay and the Itaqui and Povocá hills, occupied by the pioneer settlers. The local population survive practicing a subsistence agriculture (rice, beans, cassava, banana, maize) and fishery. In this landscape area, the ranch to keep canoes is nowadays made of asbestos cement roofing tiles substituting the original straw roof and clay houses. The houses in masonry almost entirely replace the original wood and clay houses with the exception of new districts and Barcelos district in the Costão area.

Keywords: Cultural Landscape; Guaraqueçaba; scenic view.

RESUMEN

El paisaje cultural de la ciudad de Guaraqueçaba que se encuentra en el estado de Paraná, en la llanura costera, con trazado representado en latitud entre 23° y 26° S y longitud 48° y 54° W, se encuentra en una zona de difícil acceso. Área de protección ambiental, al estar situado en una parte conservada Guaraqueçaba principal de un bosque tropical, aproximadamente 500 000 ha, lo que unido a la región sur de São Paulo es la mayor área continua de estos remanentes de bosque. Por lo tanto, un elemento importante es tratada la aparición de los problemas ambientales y como se refleja en Guaraqueçaba, a través de la creación de unidades de conservación y la conseqüente preservación del paisaje natural y cultural local, pero eso está cambiando lentamente. Para el estudio se adopta la definición de paisaje cultural como un potencial producto cultural concreto, como resultado de la interacción, y las preferencias asociadas a las condiciones naturales, que se utiliza en todo el enfoque de

trabajo. Los procedimientos para la evaluación de los pintorescos paisajes consisten análisis visual de los atributos constitutivos del paisaje dándoles calificación escénica. Evaluación de paisajes pintorescos, por ejemplo, el paisaje de la bahía de Orange, el Morro do Itaquí y Povoá que era un área de ocupación por primera vez por las personas que practican la agricultura de subsistencia (arroz, frijoles, yuca, plátano, maíz) y practica la pesca artesanal en el estuario. En este paisaje del rancho para guardar las canoas presenta baldosas de cemento fibro, reemplazando el techo de paja que se utilizó en el pasado, en contraste con las casas con techo de arcilla. Las residencias de mampostería casi en su totalidad sustituyen a las casas de madera, con excepción de los nuevos barrios y el distrito de Barcelos, en Costão.

Palabras clave: Paisaje Cultural; Guaraqueçaba; vistas panorámicas.

INTRODUÇÃO

A importância de se estudar a paisagem cultural de Guaraqueçaba se dá por variadas causas que se articulam. Primeiramente realizou-se essa pesquisa não apenas para se conhecer a área de preservação natural de Guaraqueçaba, fundamentalmente, dentro da abordagem de paisagem cultural e meio ambiente, procurou-se identificar o caráter das paisagens: a evidente beleza cênica, a harmonia nos traços e nas formas que está diante dos olhos nesse recorte espacial, a herança histórica e cultural. Na avaliação do caráter de paisagens sob o prisma de paisagem cultural, está inserida a paisagem natural, uma vez que elementos naturais como uma baía, uma serra, um rio, adquirem significado cultural para as populações que vivenciam essas paisagens durante gerações. Assim sendo escolheu-se a formação histórica e os elementos cênicos que fazem dessa paisagem uma área de caracterização natural e histórica do Estado do Paraná do Brasil.

De modo geral, Guaraqueçaba apresenta variados ambientes naturais preservados, esses formam um mosaico que pode ser tomado como modelo para a reflexão sobre uma situação embaraçosa, com variados desdobramentos e soluções difíceis ou penosas: a relação entre a sociedade, o desenvolvimento e a conservação da natureza. O nosso objetivo constitui-se em

inventariar as paisagens que identificam Guaraqueçaba visando destacar as paisagens cênicas, propondo sua valorização real nos projetos de ordenamento territorial para preservação e uso de maneira sustentada.

Partiu-se da premissa de que a emergência da questão ambiental foi decisiva para a criação das Unidades de Conservação (UCs), essas primordiais para a preservação da paisagem natural. Uma segunda hipótese considerou a possibilidade da construção da Estrada Parque e o fim do isolamento. Seria uma oportunidade de melhorar a qualidade de vida da população, facilitando o transporte por terra e a inserção de Guaraqueçaba na integração econômica com o restante do Estado. Valorizando a inclinação turística, devido à beleza de suas paisagens.

O isolamento e falta de atividades que atraíssem os grandes exploradores e o governo teve como consequência a estagnação do crescimento econômico, como impacto positivo preservaram-se as paisagens naturais. Com a criação das UCs, a partir de 1980, manteve-se a estagnação econômica e se normatizou a exploração ambiental. Desde esse período ocorreu uma maior conservação do meio ambiente e um maior esquecimento por parte do Poder Público de toda a região. Na atualidade acreditamos que é possível conciliar desenvolvimento com preservação ambiental

desde que se respeite o Ordenamento Territorial e se pratique atividades sustentáveis.

Ao se transitar pela PR-405 é notória a verificação de uma Paisagem Cultural formatada por anos de isolamento, devido às condições do entorno, tornando a própria PR-405 um elemento de caracterização cultural dessa paisagem. A criação da Estrada Parque, proposta presente no Plano Diretor Municipal de 2006 é uma alternativa aceitável desde que se fique atento à premissa anterior, preservar a Paisagem Cultural e o Meio Ambiente. A emergência da questão ambiental ao nível mundial foi decisiva para a criação das UCs (Unidades de Conservação) no território nacional e em Guaraqueçaba. As UCs são primordiais para a preservação da paisagem natural nesse município. Atualmente o fim do isolamento seria uma oportunidade de inserir em Guaraqueçaba alternativas econômicas por meio do turismo Paranaense, Brasileiro e Internacional, devido à beleza e singularidade de suas paisagens.

O exercício material e intelectual desse artigo desenvolve-se com a intenção de compreender e selecionar as paisagens cênicas e atribuir-lhes valor de acordo com seus atributos. Consideraram-se como conceito de paisagem cênica, aquelas que despertam atenção, interesse, que deslumbra e que levam a reflexão, aliviam o *stress* e trazem sentimentos de descanso e tranquilidade. Neste contexto aplicam-se os procedimentos que consideram as paisagens cênicas e seus valores estéticos derivados de uma análise visual que possibilitam classificá-la de acordo com os seus componentes estéticos. Quer-se salientar a

beleza cênica presente no espaço geográfico. É importante frisar que não podemos afirmar que todas as paisagens são belas, lindas, isso é um fato, mas por outro lado ocorrem paisagens que causam admiração devido a seus atributos, ou ao conjunto deles. Deste modo os elementos que constitui a paisagem, a combinação que eles têm é um dos fatores que causam a preferência das pessoas por certas paisagens. Os elementos naturais e humanos presentes na Paisagem Cultural, numa análise visual funcionam como *layers* (ou camadas) da geografia colocados pela história, horizontais e verticais. Por isso, um dos procedimentos que se faz necessário é o exame dos fatos passado para compreender a paisagem atual, outra ação importante é identificar os seus atributos cênicos, que realizamos a partir de Lampton (2006).

Assim, inicialmente é feita uma abordagem sobre os aspectos da colonização e ocupação histórica de Guaraqueçaba enfocando o período colonial e sua relação com o desenvolvimento da região, a importância das vias de circulação e a formação do município, procura-se englobar com realce os aspectos históricos, culturais e ambientais dessas paisagens.

A questão ambiental é ressaltada por se tratar de um território protegido, tendo o zoneamento de diferentes áreas de Proteção Ambiental: APA (Área de Proteção Ambiental), Estação Ecológica, Parque e RPPN (Reserva Natural do Patrimônio Natural). Fez-se necessário uma breve análise dos principais documentos e conferências que delimitaram propostas e conceitos relativos ao meio ambiente e ao desenvolvimento, contextualizou-se a questão do meio ambiente, o surgimento do

conceito de Desenvolvimento Sustentável, amplamente utilizado no discurso governamental. Também se discute o que se tem de relevante hoje preservado localmente? O que pode ser recuperado? O que não pode ser modificado? E o que sendo modificado não acarretará mudanças significativas?

Por fim, pretende-se refletir sobre a relação existente entre a PR-405 e a ocupação do seu entorno. Analisamos as questões que envolvem a pavimentação da estrada PR 405, e as consequências que podem ser previstas e evitadas para manutenção das paisagens cênicas, e o que é mais importante, a utilização racional desse potencial paisagístico. O Governador Estadual em exercício (2011/2014) apresentou a proposta em sua campanha eleitoral para asfaltar a estrada PR-405, trata-se de 79,6 km de via, a partir da cidade de Antonia, até a cidade de Guaraqueçaba que atravessa a Floresta Atlântica em um trecho bem preservado e se alonga por morros, corta bacias hidrográficas, margeia propriedades rurais, pastos, lavouras de banana, pupunha, mandioca, etc. É o ponto de acesso e contato de lugarejos como Cedro, Potinga, Tagaçaba, Assungui, Serra Negra, Ipanema, Morato, entre outros, que tem uma identificação cultural com a “estrada”.

PAISAGEM CULTURAL

Desde o início da colonização portuguesa que se desenvolveu como atividade econômica a pesca e as lavouras de subsistência houve outras atividades como o garimpo de ouro, as fazendas agropecuárias, e posteriormente a industrialização do palmito, a indústria

madeira. Mas o que caracteriza mesmo a cultura local é a pesca artesanal e a agricultura de subsistência e mais recentemente a atividade turística e um artesanato característico. Alvar (1979) coloca em síntese o território como “Guaraqueçaba Mar e Mato”. Porque em seus estudos etnográficos dividem-se em duas áreas, as comunidades localizadas nos estuários e ilhas (Ilha Rasa, Ilha das Peças) e as comunidades que vivem na Floresta Atlântica, ao longo da PR-405 ou mais isoladas (Pedra Chata, Batuva, Morato). Essa obra escrita há quarenta anos caracteriza o arcabouço cultural decorrido do isolamento da região. O trabalho foi realizado quando da inauguração da PR-405. Ele identifica eminentes problemas como, por exemplo, o aumento no financiamento de motores para embarcações, o aumento na intensidade da pesca e a previsível escassez do pescado, as mudanças nos instrumentos de pesca artesanal devido à introdução de material industrial. Também conseguem identificar as mazelas na indústria do palmito, a exploração do trabalhador e a característica insustentável dessa atividade. Apresenta traços gerais que caracterizam as transformações culturais pela qual essa paisagem passa. Como resultado é possível verificar as mudanças na relação da sociedade com a natureza na paisagem. A canoa artesanal está desaparecendo e juntamente os ranchos a beira da baía onde se guardava esse transporte, assim como os instrumentos de pesca. As embarcações a motor, os barcos maiores necessitam de cais e trapiches, como o flutuante na Rampa, o flutuante do posto de combustível e o trapiche do Cerquinho.

Atualmente as mudanças na alimentação e na maneira de trabalhar e viver são influenciadas pelas mudanças, inclusive sanitárias, por exemplo, a farinha branca, feita de mandioca, tradicional ingrediente no “pirão” de peixe tornou-se difícil de encontrar. Isso porque não é mais permitida a produção nas “casas de farinhas” (FIGURA 1). Essas instalações consistiam de um rancho, semelhante ao de guardar embarcações, coberto de palha de palmeira, com apenas quatro pé direito. Uma roda para ralar a mandioca, um tipiti e prensa para se retirar a goma da mandioca. Em baixo da roda de ralar uma canoa (geralmente velha), onde era despejada a mandioca ralada. O forno feito de argila, que também foi proibido à extração, com uma tampa de cobre, onde a farinha era assada. Atualmente a casa de farinha deve ser de alvenaria com paredes de azulejo e instalações padronizadas. Deste modo a maneira tradicional de se fazer farinha tem desaparecido, bem como o produto. O que se encontra hoje é a farinha industrializada provinda de outras regiões.



FIGURA 1 - A diminuição da pequena lavoura associada à fábrica de farinha artesanal, como essa da fotografia, torna-se uma mudança cultural da paisagem.
Fonte: EMATER (2011).

Quando se adentra ao território da PR-405 logo se percebe elementos de caracterização local. A estrada, sem pavimentação “serpenteia” por entre o relevo serrano, os morros, recortando a Floresta Atlântica, atravessando bacias hidrográficas (com ponte onde é possível passar apenas um carro por vez). Ao longo da estrada pode-se observar como uso e ocupação: os bananais, as pequenas lavouras de inhame, aipim (mandioca), os modestos rebanhos bovinos e bubalinos. A forte presença de casas de madeira, que resistem e lentamente são substituídas por casas de alvenaria com estilo popular. No trajeto, de Antonina até Guaraqueçaba, em alguns trechos a visão é encerrada pela floresta, em outros se consegue observar serras, morros (o *skyline* dando a impressão de profundidade), raramente a baía, mangues e estuários. As comunidades ocorrem a cada dez, vinte ou mais quilômetros, deixando sua marca durante o percurso.

A definição segundo Wagner e Mikesell (2003) de paisagem cultural como um produto concreto, decorrente de interação, preferências e potencial cultural associado a circunstâncias naturais foi útil para a caracterização da paisagem cultural, e na abordagem da temática ambiental desenvolvida. Segundo eles, poucas Paisagens Culturais atuais são inteiramente produtos do trabalho de comunidades contemporâneas. A evolução de uma paisagem é um processo gradual e cumulativo, tem uma história. Os estágios nessa história têm significados para a paisagem atual, assim como para as do passado. Além disso, as Paisagens Culturais atuais do mundo refletem não apenas evoluções locais, mas também grande número

de influências devido a migrações, difusão, comércio e trocas, são “parte do conjunto compartilhado de ideias, memórias e sentimentos que une uma população” (MEINIG, 1979, p. 39).

A paisagem é a matriz da cultura, ela contribui para a transferência, de uma geração para outra, dos saberes, crenças, sonhos e atitudes sociais (CLAVAL, 2002). Para Bonnemaïson e Orstom (2002) toda cultura tem um território suporte, o que é essencial para a compreensão da paisagem. Adaptando-se a um meio natural preciso, e numa determinada configuração espacial, as sociedades interpretam e produzem seu espaço.

Para Santos (1985) a caracterização da paisagem se define como resultado de um processo histórico, como conjunto heterogêneo de formas naturais e artificiais, formada nas frações de ambas, que tem idades diferentes, oriundas de diferentes momentos e representativas das diversas maneiras de produzir as coisas e construir o espaço. Desse modo a paisagem cultural é a cristalização do período histórico presente na heterogeneidade da paisagem urbana decorrentes das mudanças no modo de produção e da organização da paisagem segundo o nível do capital, da tecnologia e da organização.

Cada vez que a sociedade passa por um processo de mudança, a paisagem transforma-se para se adaptar as suas novas necessidades, e cada período histórico se caracteriza por um dado conjunto de técnicas e de objetos correspondentes que não desaparecem num novo período, antes se somam (boa parte dos elementos) a outros correspondentes a esse

novo. Daí a heterogeneidade da paisagem. Conforme Oliveira (2008) se considerarmos a sucessão histórica dos modos de produção, veremos uma relação entre os instrumentos de trabalho e a paisagem, que cada forma produtiva necessita de um tipo de instrumento de trabalho, estabelecendo, desse modo, uma nova organização da paisagem.

De acordo com Mendes (2008), as paisagens constituem-se em patrimônios sociais, históricos e culturais das diferentes comunidades humanas e, como tais, se caracterizam por serem, simultaneamente, patrimônios materiais e imateriais, permanentes e cambiantes.

Dado a “emergência da questão ambiental o planejamento da paisagem aparece como possibilidade de ser utilizada na ordenação do Território” (BERTRAND, 2010, p.102). Nessa reflexão sobre a temática ambiental se fez necessário uma breve menção dos principais documentos e conferências que fixaram propostas e conceitos relativos ao meio ambiente e ao desenvolvimento. Verificou-se como a questão do meio ambiente foi tratada ao longo do tempo e a emergência do conceito de Desenvolvimento Sustentável, uma noção atualmente amplamente utilizada no discurso governamental.

A EMERSÃO DA TEMÁTICA AMBIENTAL EM ESCALA MUNDAL

O documento do *Massachusetts Institute Technology - MIT*, os Limites do Crescimento, encomendado para o Clube de Roma, fundamental no “percurso ascendente da temática ambiental (...) propunha um planejamento mundial da repartição e da

utilização dos recursos naturais, uma reorientação da produção para um modelo menos destruidor, associado a um cuidadoso controle do crescimento populacional” (SAMPAIO, 2002, p. 27). Teve como base a preocupação com o aumento da demanda por recursos naturais associados ao aumento da população.

A Conferência das Nações Unidas, ocorrida em 1972, em Estocolmo sobre Meio Ambiente, discorreu e expôs os problemas existentes, procurando definir futuras linhas de ação para a discussão da problemática ambiental. Como “pano de fundo” houve o interesse das grandes corporações e dos Países Capitalistas ricos, na medida em que a crise ambiental abalaria os negócios. De acordo com Sachs (1993) o que interessava preservar de fato era um circuito de acumulação de riquezas, baseado num sistema de produção que poderia ser inviabilizado pelo esgotamento dos recursos naturais e a crise ambiental anunciada. Na Conferência de Estocolmo, produziram 12.000 páginas de documentos condensados posteriormente em quinhentas. “Todo este esforço para, ao seu final, atingir meras recomendações” (MONTEIRO, 1981, p. 19). De qualquer maneira tornou-se um referencial para manifestar a eclosão da questão ambiental em escala mundial. Posteriormente, o Relatório *Que Faire*, apresentado no final de 1975 por ocasião da 7ª Conferência Extraordinária das Nações Unidas, utilizou-se as expressões “Outro Desenvolvimento e Desenvolvimento Sustentado” (VIEIRA, 1993, p.92), conceito basilar na temática Ambiental.

Essas ações não causaram grandes mudanças uma vez que a competição entre os agentes capitalistas se acirra e a Crise Ambiental aumenta. Os defeitos decorrentes desse modelo competitivo vão marcar todo um período, resultando no “sucateamento” dos países pobres, na “concentração de renda” e de consumo nos países desenvolvidos e também dentro dos países pobres. Conseqüentemente o “aumento da miséria absoluta” acompanhada da “acelerada Degradação Ambiental” principalmente nos países do chamado Terceiro Mundo” (TAMAMES, 1983, p.12; DOWBOR, p. 37, 1983; SAMPAIO, p.30, 2002).

Em 1982 realizou-se em Nairóbi (Quênia) a reunião do Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente - PNUMA, onde na ocasião procedeu-se a avaliação dos resultados até então obtidos e a um exame de mudanças de percepção da problemática ambiental. Em 1983, sob o encaminhamento da ONU, foi estabelecida a Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento. Daí confeccionou-se o relatório *Nosso Futuro Comum*, também conhecido com Relatório Brundtland. Desse relatório surge com mais força a expressão *Desenvolvimento Sustentável*, que significa satisfazer as necessidades da geração atual sem comprometer as necessidades das gerações futuras, evocando a responsabilidade comum de todos os cidadãos a preservar o Meio Ambiente. A intenção era de suscitar a conscientização pública e evidenciar a necessidade de um melhor gerenciamento do meio ambiente para sustentar o planeta Terra.

Outro evento para debate ambiental mundial foi a Conferência das Nações Unidas

sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento, realizada entre os dias 3 e 14 de junho de 1992, na cidade do Rio de Janeiro, Brasil. Ficou conhecido como ECO-92 ou Rio-92, fez um balanço tanto dos problemas existentes quanto dos progressos realizados, e elaborou documentos importantes que continuam sendo referência para as discussões ambientais.

Foram duas as convenções fundamentais aprovadas durante a ECO-92: uma sobre biodiversidade e outra sobre mudanças climáticas tiveram sério problemas na implementação. Assim como a Agenda 21, um plano de ações com metas para a melhoria das condições ambientais do planeta consiste em um acordo estabelecido entre 179 países para a elaboração de estratégias que objetivem o alcance do desenvolvimento sustentável. O aprofundamento da Convenção sobre Mudanças Climáticas resultou na elaboração do Protocolo de Kyoto, de 1997, que objetiva a redução da emissão de gases causadores do efeito de estufa. Porém, muitos países desenvolvidos e em desenvolvimento, em virtude do modelo de produção e consumo estabelecido, não colocaram em prática as políticas ambientais elaboradas durante esses eventos, intensificando o aquecimento global.

Recentemente a Rio+20 foi à última Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável, realizada na cidade do Rio de Janeiro, no Brasil. Essa reunião da ONU (Organização das Nações Unidas) contou com representantes de quase todos os países do mundo (mais de 190). Foram escolhidos dois temas centrais: a economia verde, com um novo modelo de produção que

degrade menos o meio ambiente, e a governança internacional, que indicará estruturas para alcançar este futuro desejado. A Rio+20 aconteceu de 13 a 22 de junho de 2012. Ela é chamada assim porque marca os 20 anos da Rio92 ou ECO92 e as metas até 2020. As negociações oficiais e os mais de mil eventos paralelos reuniram governos, empresas, ONGs, acadêmicos e movimentos sociais para identificar soluções e alvos para enfrentar os desafios globais urgentes, como a falta de acesso à energia e água potável, oceanos esgotados, insegurança alimentar, as crescentes desigualdades e cidades em rápida expansão. Como resultado o surge o documento intitulado "O Futuro que Queremos".

Dessa Conferência podem ser apontados alguns pontos positivos como a preocupação com a miséria, numa discussão que anteriormente tinha uma dimensão mais econômica. Quanto aos novos padrões de produção e consumo, o texto é vago em definir metas. Também não fica clara a ideia de que os países se comprometam a investir em direção ao desenvolvimento sustentável, estabelecendo melhores padrões até 2020.

Como pontos negativos podemos apontar que houve a ausência de líderes das nações ricas, incluindo os chefes de Estado e governo dos EUA, China, Rússia e da União Europeia, não vieram ao Rio. De todos os espinhos da negociação, era um dos mais importantes a criação de um fundo de US\$ 30 bilhões destinados a financiar o desenvolvimento sustentável, foi rejeitado pelos países ricos e ficou de fora do documento final. A Rio+20 terminou com um documento classificado por

diplomatas, chefes de Estado, e ONGs como “pouco ambicioso”. A declaração “O Futuro que Queremos” não define metas nem gera obrigações adicionais para os Estados.

A QUESTÃO AMBIENTAL EM GUARAQUEÇABA

A partir de 1971 sucederam variadas ações de preservação local (FIGURA 2), de início, o tombamento da Ilha do Superagui, onze anos depois ocorreu à criação da Estação Ecológica de Guaraqueçaba. Em 1985 a criação das Áreas de Relevante Interesse Ecológico nas Ilhas Pinheiro e Pinheirinho, a criação da Área de Proteção Ambiental de Guaraqueçaba (Federal). Paralelamente o estabelecimento da sede

regional do IBAMA em Guaraqueçaba e a homologação do tombamento da Ilha do Superagui. Nos nove anos seguintes ocorrem sucessivamente o Tombamento da Serra do Mar, o impedimento da passagem da BR 101 em áreas naturais protegidas de Guaraqueçaba, o macrozoneamento florístico e faunístico da APA de Guaraqueçaba (IPARDES/IBAMA), a criação do Parque Nacional do Superagui, e a proibição do corte de qualquer espécie vegetal de Floresta Atlântica, que posteriormente foi regulamentado pelo IBAMA. Em 1991, foi feita a inclusão de Guaraqueçaba na primeira Reserva da Biosfera criada pela UNESCO no Brasil e a Implantação do ICMS Ecológico do

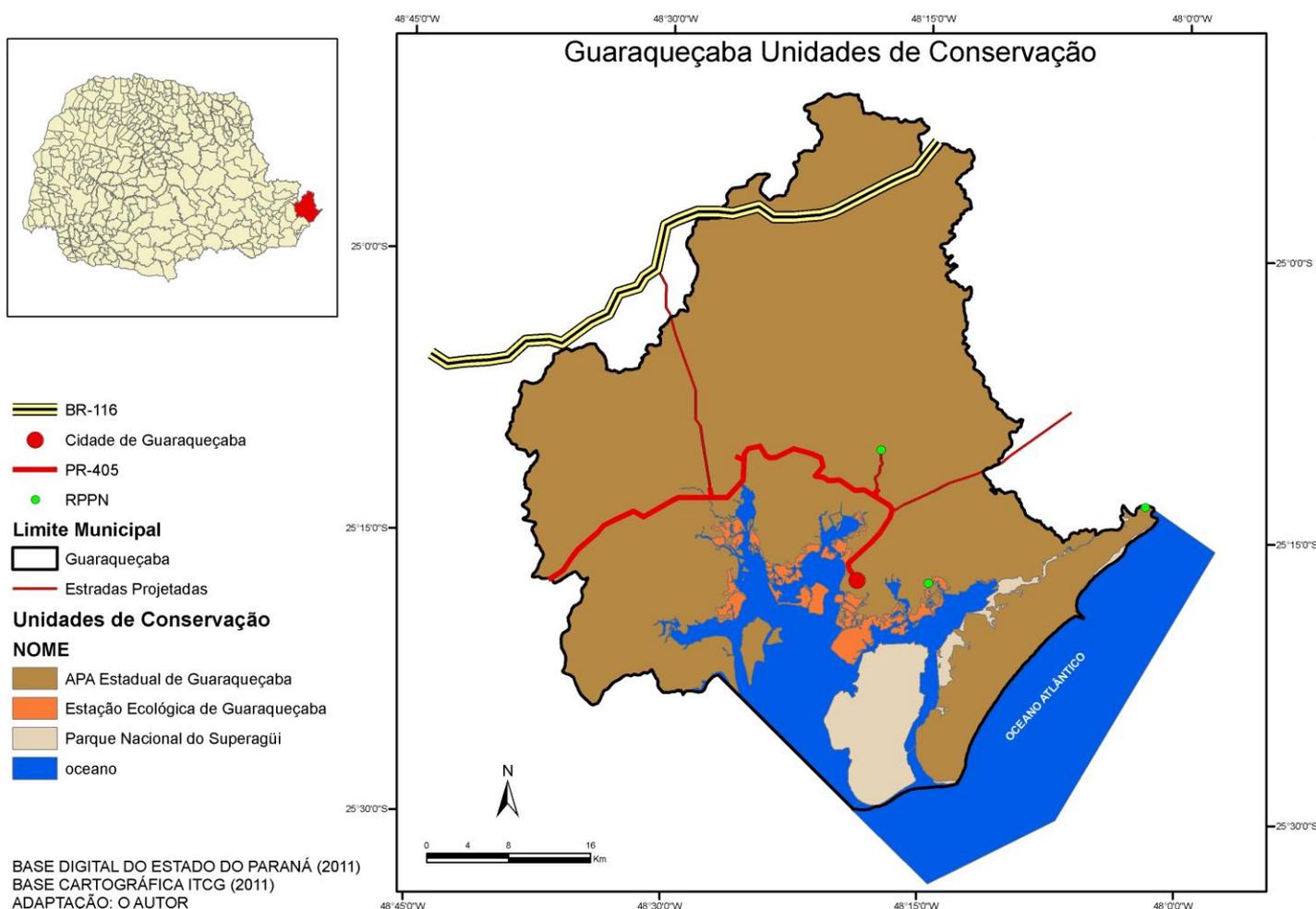


FIGURA 2 – As Unidades de Conservação de Guaraqueçaba.

Estado do Paraná no município. A seguir a criação da Reserva Natural do Salto Morato (RPPN), e a regulamentação da exploração do palmito na Floresta Atlântica. Dois anos depois houve a realização do zoneamento ecológico-econômico da APA de Guaraqueçaba (IPARDES/IBAMA). Em 2012 a presidente Dilma Roussef assinou um Decreto¹ criando a Reserva Biológica Bom Jesus, situada entre Antonina e Guaraqueçaba, no entorno da PR-405, que ocupa uma área de 34 mil hectares e faz parte de um pacote de medidas para a área ambiental de Guaraqueçaba que inclui a criação e ampliação de Unidades de Conservação.

O resultado do movimento ambiental internacional teve reflexos no Brasil e por consequência em Guaraqueçaba, onde uma sucessiva onda de leis, ações e procedimentos ambientais resultaram na preservação das paisagens do município.

AS UNIDADES DE CONSERVAÇÃO E A PRESERVAÇÃO DA PAISAGEM NATURAL DE GUARAQUEÇABA

Áreas naturais e paisagens bem preservadas muitas vezes despertam o interesse de grupos que não tem uma visão adequada da importância desses lugares. A lógica capitalista de apropriação de áreas bonitas com potencial de exploração turística atuou no passado e continua atuando hoje. O que tem segurado as mudanças desenfreadas na paisagem são as Leis ambientais e a criação de parques, estações ecológicas, áreas de proteção ambiental. A pressão imobiliária na década de 1980 foi muito forte e quase transformou Guaraqueçaba um

retrato do que ocorrem em muitas outras áreas do litoral paranaense, falta de infraestrutura urbana, poluição e degradação ambiental, além da exclusão da população tradicional.

A manutenção da paisagem natural preservadas de Guaraqueçaba decorreu principalmente da criação das Unidades de Conservação (UC). Atividades impactantes para deterioração do meio ambiente foram embargadas pelos órgãos públicos no percurso da década de 1980 e 1990. Empreendimentos agropecuários visando fins fundiários; loteamentos totalmente irregulares (aprovados pela Prefeitura na ocasião); provas automobilísticas desprovidas de preocupação com o suporte da paisagem; e o recorte que seria realizado pela BR-101 (rodovia que percorre o Brasil no sentido Norte-Sul).

Questiona-se, se por acaso todas essas ações causadoras de prejuízo ambiental se realizassem o que ocasionariam de mudanças nas últimas décadas? Com certeza a paisagem atualmente não seria nem de longe a mesma. É fato que se por um lado a criação de unidades de conservação ajudou de forma decisiva na manutenção das paisagens naturais.

O uso e ocupação do solo da região litorânea são regulamentados por um conjunto de leis, decretos e resoluções que influenciam as ações municipais nos seus territórios. Estas limitações e diretrizes impostas pelo poder Federal, Estadual e municipal estão principalmente relacionadas à proteção ambiental e ao turismo.

PROCEDIMENTOS E AÇÕES

Quando se trabalha com o caráter da paisagem se tem como objetivo trabalhar a

questão da preferência, fazer inventário e avaliação delas. Algumas paisagens tem significado e valor simbólico. Trata-se da análise cultural fora dos padrões tradicionais que a geografia aborda. Nessa abordagem se trabalha com ações de avaliação e procedimentos feitos no campo. Partimos do princípio de que todos têm uma paisagem de preferência: paisagem bonita, de água, de frutas, de animais, de vegetação etc., com o julgamento de que é boa gostosa e transmite segurança, defesa e utilidade. Abordarmos em nossos trabalhos essa questão cultural da paisagem.

Algo que observamos é que normalmente na relação da paisagem com o turismo, em que é largamente utilizada pela publicidade em geral, não tem muita coisa, sempre igreja, cachoeirinha, portal da cidade, e muitas dessas coisas não estão relacionadas com a cultura local.

A paisagem observada a partir de diferentes pontos e distanciam variadas sendo analisada visualmente de acordo com seus atributos mais significativos se procura identificar a paisagem caráter. Sempre procurando responder a pergunta: quais são os elementos que dominam a cena? Método de o que vê, de que maneira vê procurando enxergar o caráter local de um formado por uma baía e cercado por morros e serras, com uma vegetação exuberante. O que as pessoas pensavam ao planejar a cidade, como surgiu o plano urbanístico, existem muitas coisas para serem decifradas. Conforme Lampton (2006) foi realizado a pontuação dos atributos com a finalidade de identificar a paisagem cênica. Após levantamento de campo e estudo de mapas, a paisagem – objeto de nosso

estudo – foi avaliada conforme *Guia da Paisagem de Estradas*² segundo: 1) Contraste, 2) Ordem, 3) Camadas, 4) Pontos focais, 5) Originalidade, 6) Integridade.

Essa discussão envolve o conceito de Paisagem Cultural, Caráter de Paisagem, Preservação e Regeneração de Paisagem Cultural. A partir da definição de Paisagem Cultural e compreensão de métodos de identificação, inventário e avaliação de Paisagens procurarem definir os componentes, alguns indicadores de qualidades e o Caráter da Paisagem. Trabalho de campo e aplicação de métodos de inventário e avaliação da Paisagem, Preservação dos Elementos Definidores do Caráter da Paisagem.

Constituem-se componentes a vegetação, o relevo, os espelhos d'água, a estrada. A análise histórica, a colonização, os aspectos culturais, o auge econômico e a decadência, o isolamento e a posterior valorização ambiental. Os pontos que existem são importantes, mas nem sempre elementos visíveis. Se não se avaliar a carga histórica impressa na paisagem da PR 405 se tem apenas um local decadente, na verdade é muito mais do que isso. Nosso olhar também está nos elementos delimitadores, uma cerca, uma fila de árvores, uma bacia hidrográfica, o relevo, entre outros. A área de caracterização é quando o que se vê define um tipo tradicional da paisagem dessa região. A pontuação dos elementos, não se deu a mesma explicação para cada elemento. Recortaram-se os elementos que realmente interessam. O porquê da pontuação? Porque pontuamos os elementos?

É uma maneira de elencar importância visual, significado cultural, a partir de

classificação, o contraste, ordem, ponto focal, camadas, originalidade, integridade. É importante perceber quais destes atributos se destacam na paisagem objeto de análise. Segundo, na observação quais atributos são responsáveis pela beleza, que se destaca que chama a atenção, que circula nas revistas, na TV. Atrai pessoas de outras regiões, de outros países e continentes distantes para a individual ou coletiva experiência, ver a paisagem, sentir o lugar, vivenciar aquela realidade. Isso responde a pergunta por que pontuar os elementos. Pontuamos porque eles são importantes definidores do caráter da paisagem.

Quanto mais alto a pontuação dos atributos maior é o caráter da paisagem. Pontuando-se atributo por atributo é possível estabelecer com clareza o patrimônio histórico que preserva a paisagem, o tom de antiga, pioneira, carregada de tempo. É possível também ressaltar comparando fotografias o que se perdeu, onde houve perda de Patrimônio Histórico, de que maneira ocorreu essa deterioração e o que pode ser feito para melhorar essa realidade e recompor elementos significativos.

Outro ponto é selecionar elementos de períodos posteriores, mas que são atributos com valor cênico ainda não identificado.

Atributo da Paisagem	Exemplo de Avaliação em Guaraqueçaba
1. Contrastes	Podem ser intervenções em áreas naturais, felizmente não há grandes contrastes na paisagem de Guaraqueçaba nesse sentido.
2. Ordem	Os elementos que são limitadores, que definem o traçado da cidade, das vias, dos bairros do porto. São eles o relevo, a baía das Laranjeiras, os rios e ribeirões, a Floresta.
3. Camadas	O diferente tipo de vegetação, que representam variadas cores e texturas associadas a distância são elementos de profundidade na visão panorâmica como a visão da Serra do Mar a partir da cidade de Guaraqueçaba onde é possível observar diferentes segmentos na visão da paisagem. Todos esses elementos reunidos dão uma idéia de <i>layers</i> ou camadas.
4. Ponto Focal	Elementos pontuais que atraem o olhar do observador como o Morro do Tromomo, o Morro do Quitumbê, o Morro do Bico Torto, casa a beira da estrada, ponte, árvores isoladas, entre outros.
5. Originalidade	Elementos de originalidade podem ser destacados dois, um de ordem natural que é o relevo que caracteriza Guaraqueçaba que tem muito haver com o caráter da paisagem deste local. Ainda como elementos-chave para entendimento da história do local: a baía das Laranjeiras, a PR-405, os espaços públicos.
6. Integridade	. A integridade na área natural é a preservação. Quando houver intervenções essas devem ser de maneira que não comprometa a paisagem. Com esse critério se avalia as paisagens naturais sobre a manutenção ou perda de integridade ao longo dos anos.

Quadro 1 – Exemplo da aplicação da avaliação dos atributos da paisagem em Guaraqueçaba.

Pontuação	Significado
01	Elemento pouco significativo. Não são elementos definidores dessa paisagem.
02	Nível intermediário.
03	Os elementos que se destacam na paisagem recebem essa pontuação. Sendo o escore máximo deve ser algo que tem valor cênico para a paisagem de Guaraqueçaba. Se caso fosse possível retirar-los, se modificaria totalmente a paisagem.

Quadro 2 – Pontuação das Paisagens Cênicas.

Na sequência, o quadro elaborado com base nos critérios de avaliação dos atributos da paisagem de Guaraqueçaba. A maior pontuação indica que as áreas possuem maiores qualidades cênicas. A pontuação dos itens descritos varia de 01 a 03, conforme o grau em que são percebidos, na paisagem. Da seguinte maneira:

A PAISAGEM DE GUARAQUEÇABA

LOCALIZAÇÃO DA ÁREA DE ESTUDO

O município de Guaraqueçaba está localizado no Estado do Paraná, na planície costeira, representada no recorte com latitude entre 23° e 26° S e longitude 48° e 54° W. Seu acesso é pela Baía das Laranjeiras a partir da cidade de Paranaguá, Antonina ou Pontal do Sul. Por terra o acesso é pela PR-405, estrada que possui 76 km sem pavimentação (FIGURA 3). Faz divisa ao norte com o município de Jacupiranga, no Estado de São Paulo, ao nordeste o município de Cananéia, também pertencente ao Estado de São Paulo. A oeste o município de Campina Grande do Sul, no Paraná; ao sul o município de Paranaguá, e ao

leste o Oceano Atlântico. Todos esses municípios limítrofes apresentam áreas de proteção ambiental, sendo Guaraqueçaba situada em uma área core de preservação da Floresta Tropical Úmida. O Estado do Paraná tem uma porção de Floresta Tropical Úmida, “com aproximadamente 500 mil ha, que juntamente com a região Sul do Estado de São Paulo representa a maior área contínua de remanescentes dessa floresta” (RAVAZZANI *et al.* 1995, p. 33). O Município de Guaraqueçaba é um recorte que fazemos dentro desse remanescente, onde se encontram florestas, estuários, baías, ilhas, mangues e planícies. “Foi Decretada APA em 1985, que engloba além de Guaraqueçaba três municípios (Antonina, Paranaguá e Campina Grande do Sul) e aproximadamente 60 vilas” (IPARDES, 2001, 42).

PAISAGEM NATURAL DE GUARAQUEÇABA

As serras recobertas por exuberante vegetação, paredões naturais que formam um mosaico de formas, cores, camadas, pontos focais. O relevo é o elemento estruturante dessa

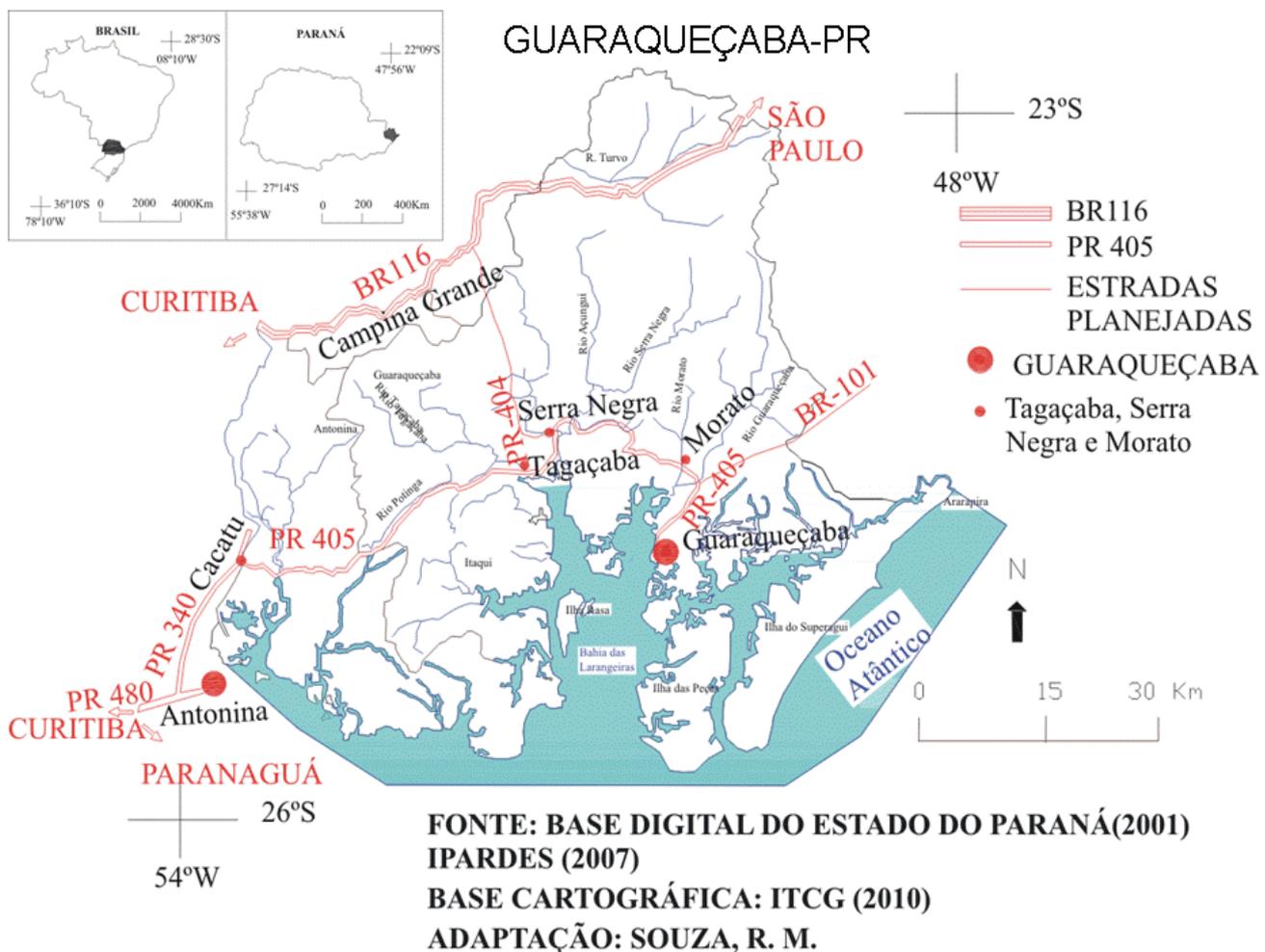


FIGURA 3 – Localização da cidade de Guaraqueçaba.

paisagem. O substrato componente dessa paisagem, as formações geológicas de diferentes períodos geológicos articulam a paisagem com um grau de determinância que não podem ser se estende para os outros elementos naturais, como a rede hidrográfica, o tipo de solo, a morfogênese e morfodinâmica.

O que caracteriza o litoral do Paraná, em particular a porção norte onde está localizada a área de estudo é a Serra do Mar. De acordo com Ab'Saber e Bigarella (1961) a Serra do Mar é definida como: "(...) divisor assimétrico e marginal que separa os extensos planaltos em patamares do interior em face da fachada atlântica acidentada e complexa do território paranaense". Esse autor considera toda a feição

da Serra que está voltada para o Oceano Atlântico em conjunto com a planície costeira, os sistemas de mangues e as ilhas como Litoral. Ab'Saber (1977, p. 13 -14) caracteriza o sistema geológico formado por blocos de rochas do Complexo Cristalino, com fisiografia embasada por processos de tectonismo de falha estendendo-se por grande parte da faixa leste brasileira, denominada como domínio dos "mares de morros".

A complexa formação representada no mapa geológico pode ser interpretada como embasamento pré-cambriano aparecendo mais os formados pelo Complexo Gnáissico Migmatítico, Complexo Granítico Gnáissico e Complexo Serra Negra. Rochas intrusivas com

Granitóides e por fim os sedimentos recentes do Quaternário que formam a planície costeira, restingas e cordões arenosos.

O relevo da Serra do Mar é caracterizado por grandes desníveis e altas declividades, geralmente superiores a 45%. Com destaque na paisagem de Guaraqueçaba a Serra do Itaqui, a Serra Santa Luzia, o Morro do Tromomo, o Morro do Bico Torto, a Morro do Quintubê, entre outros.

Outra paisagem cênica, sempre em conjunto, são os vários rios. Os grandes cursos d'água, os ribeirões e os pequenos córregos das serras. Devido ao equilíbrio natural, a água costuma ser cristalina. Existem rios maiores que tem influencia das marés, que podem ser vistos no trajeto da PR-405. Um exemplo é o rio Tagaçaba. Esse rio quando a maré está baixa com o tempo seco, apresenta as águas transparentes onde é possível enxergar a areia no fundo. Quando a maré está alta a água fica turva. A turvidade ocorre também durante os períodos de chuva.

Quanto à rede de drenagem, Bigarella *et al* (1978, p.24) esclarece que o sistema hidrográfico da Bacia Atlântica está inserido entre a Serra do Mar e a planície litorânea, drenando o leste do estado do Paraná. Este sistema é considerado geologicamente recente em relação às demais bacias do estado. A Hidrográfica Litorânea de Guaraqueçaba pode ser dividida em Estuários e Ilhas, Litorânea, e a do Ribeira. Sendo apenas a da Ribeira a que não tem suas águas direcionadas as Baías de Guaraqueçaba. Bigarella *et.al.*, (1978) observa que na drenagem leste paranaense a maior parte dos rios encontra suas nascentes inseridas nas encostas da serra perto dos topos, cujo escoamento é

predominantemente retilíneo no auto curso e se faz em áreas de grande declividade. Nas porções médias da planície litorânea o padrão de escoamento torna-se meandrante.

Da densa rede de drenagem do município de Guaraqueçaba se destacam os rios Potinga, Tagaçaba, Açungui, Serra Negra, Morato e o Rio Guaraqueçaba. Durante o percurso da PR-405 é possível observar esses rios. Durante os períodos de intensas chuvas o rio Potinga costuma transbordar no trecho próximo a estrada causando inundação da pista e interferindo no transito de veículos. Como a PR-405 é a única via de acesso por terra compromete o acesso e saída dessa área. Além do abastecimento de água essencial para a população é fonte de pesca, lazer com destaque para o turismo que é uma atividade crescente e com vocação da área. O rio Açungui e Serra Negra tem importância histórica uma vez que no século XVII foram os primeiros locais onde foi encontrado ouro no Brasil em seus depósitos aluviais.

Os solos encontrados de acordo com EMBRAPA (2006) são Latossolo Vermelho-Amarelo, Podzólico Vermelho-Amarelo, Cambissol, Podzol, Solo Hidromórficos Gleyzados Indiscriminados, Solos Indiscriminados de Mague, Solos Litólicos e Afloramento de Rocha. De todos esses predominam os Cambissolos (EMBRAPA, 2006, P. 56). Quanto a textura do solo, existe a predominância de solos argilosos no território do município com exceção das ilhas e restingas onde o solo tem a textura arenosa.

Guaraqueçaba possui clima subtropical úmido, mesotérmico, classificado como CFa de

Köppen com temperatura média de 22°C no mês mais quente e de 3°C a 18°C no mês mais frio. “Chuvas durante todo ano caracterizam o clima sempre úmido, com umidade relativa do ar de 85%” (IPARDES, 2001, p. 93). “A Serra do Mar se apresenta com clima úmido subtropical, em razão da corrente quente do Brasil, que se estende até o sul no grau 28 da latitude sul” (MAACK, 1972, p.100). O volume de chuva sustenta a floresta Tropical úmida que caracteriza a paisagem do Município de Guaraqueçaba em sua maior parte, porque além da floresta existem restinga e sistemas de mangues.

A Floresta Atlântica ou Mata Atlântica, apresenta remanescentes de grande interesse para a conservação da natureza no Estado do Paraná, se concentra nas planícies litorâneas e nas serras, definida em quase toda sua extensão pela barreira natural da Serra do Mar (SIEDLECKI; PORTES; CIELO FILHO, 2003). Quanto a classificação fitogeográfica (FIGURA 4) se divide em três formações predominantes: Montana, Sub-motana e Terras Baixas. E áreas menores de formação Alto-Montana, Terras Baixas e Formações Pioneiras.

A Floresta Atlântica possui grande beleza cênica na interação e combinação de seus ele-

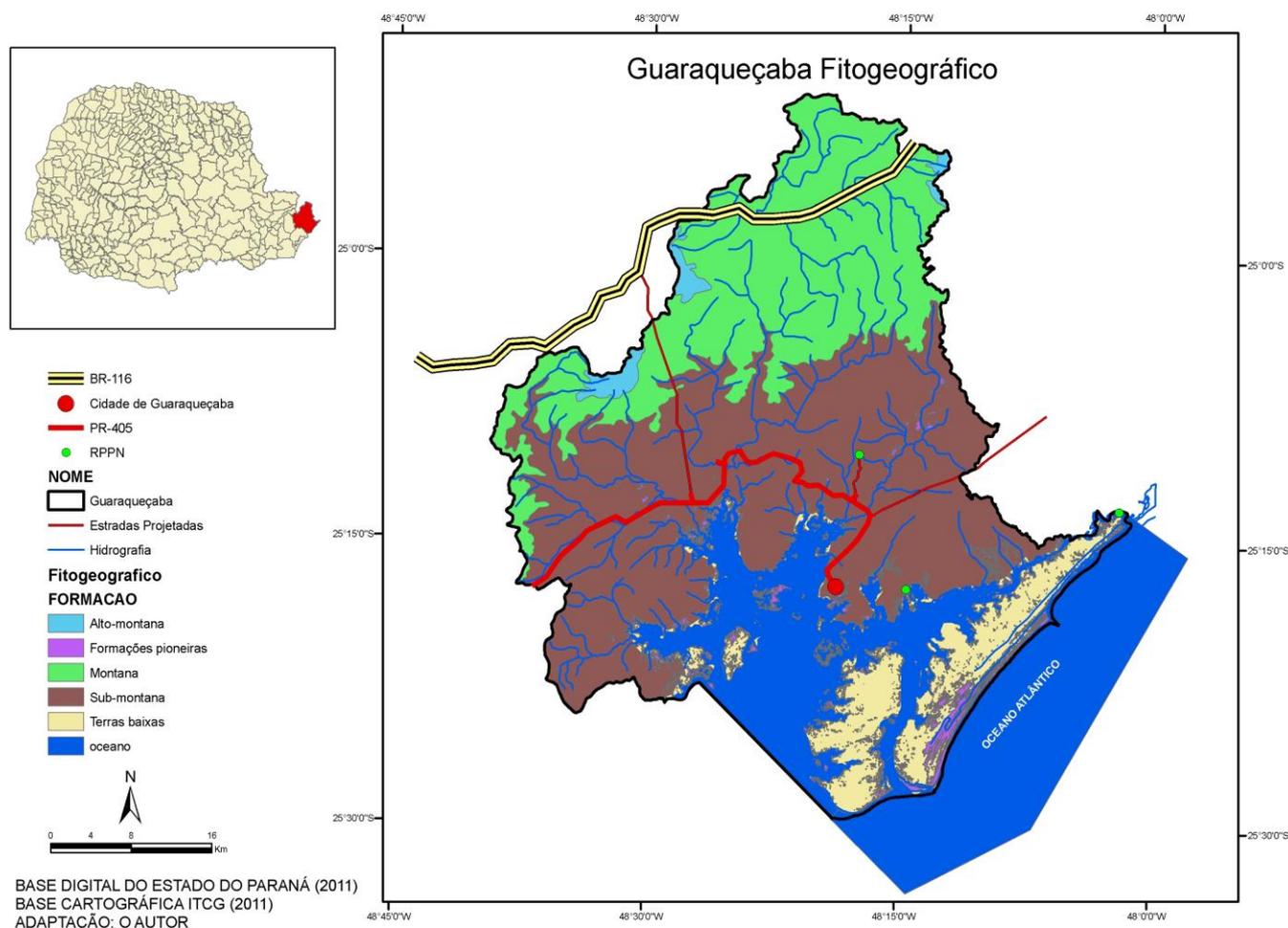


FIGURA 4 – Mapa fitogeográfico do município de Guaraqueçaba.

mentos naturais. A diversidade de espécies (palmeiras, canela, guaricica, cedro, etc.) que pode ser identificada pelas diferentes copadas de árvores de várias formas: finas, grossas, tortas, retas, tipo de folha, coloração de folhas. E as flores, são comuns uma diversidade de cores, vários tons de amarelo, de vermelho, de azul. Flores de diversos formatos, de vários tamanhos.

A exploração da Floresta Atlântica vem ocorrendo desde a chegada dos portugueses ao Brasil, cujo interesse primordial era a exploração do pau-brasil. O processo de desmatamento prosseguiu durante os ciclos da cana-de-açúcar, do ouro, da produção de carvão vegetal, da extração de madeira, da plantação de cafezais e pastagens, da produção de papel e celulose, do estabelecimento de assentamentos de colonos, da construção de rodovias e barragens, e de “um amplo e intensivo processo de urbanização” (IBAMA, 2005). O litoral paranaense foi a primeira região colonizada do Estado, no início do século XVII, por garimpeiros em busca de ouro na região, sendo fundadas as vilas de Paranaguá (1648), Morretes (1733), Guaratuba (1771) e Antonina (1712).

Desde então, a planície litorânea e o início das encostas tiveram a sua paisagem muito alterada, e mais recentemente “pelo cultivo da banana e da mandioca, a extração de palmito e a criação de búfalo asiático” (IPARDES, 2001, p.68).

Guaraqueçaba constitui o maior remanescente contínuo de Floresta Atlântica brasileira, abrigando um dos mais ricos biomas em termos de biodiversidade do mundo. A Floresta Atlântica é tida como uma das mais

ameaçadas no planeta. Leite e Klein *apud* Niefer (2002) relatam que ela cobria originalmente 57.000 km², e está hoje reduzida a apenas 19.000 km², ou seja, atualmente restam cerca de 7% de sua cobertura florestal original, tendo sido inclusive identificada como a quinta área mais ameaçada e rica em espécies endêmicas do mundo.

A maior parte predomina Floresta, seguido de restinga, e mangue nos estuários. “As florestas das planícies aluviais, com solos mais férteis, encontram-se completamente alteradas e são ocupadas, na maior parte, por pastagens e pequenas lavouras” (VON BEHR, 1998, 55). A Agricultura aparece como manchas de lavoura cítrica no norte e de pastagem e vegetação secundária na área central e no sudoeste. No oeste e acompanhando a PR- 405 somam-se pastagens, agricultura cítrica e vegetação secundária.

AVALIAÇÃO DAS PAISAGENS CÊNICAS DE GUARAQUEÇABA

A PAISAGEM DA BAÍA DAS LARANJEIRAS

Nessa paisagem (FIGURA 5) o contraste está no elemento cultural, uma bóia que marca o limite do canal para navegação no baixio das Laranjeiras (área rasa formada pela deposição de silte, argila e matéria orgânica). Os elementos de ordem são as águas do mar que tem como limite a Serra do Mar ao fundo. Organizadas numa sequência de camadas visuais de azul que vai esmaecendo, respectivamente: as águas, a Ilha Rasa, o conjunto de relevo formado pela Serra do Mar em diferentes distâncias e a atmosfera. O ponto focal aqui é a bóia, essa pequena interferência humana na paisagem,

mas com muito valor funcional para navegação, porém o valor cênico dessa paisagem não está no ponto focal e sim na panorâmica, todos os elementos em conjunto formando uma paisagem cultural. Não são elementos únicos, o

valor cênico dessa paisagem está no todo, destacando a área preservada, com bastante integridade. Isso se deve ao movimento ambiental e as ações tomadas principalmente a partir da década de 1980 como já foi visto.

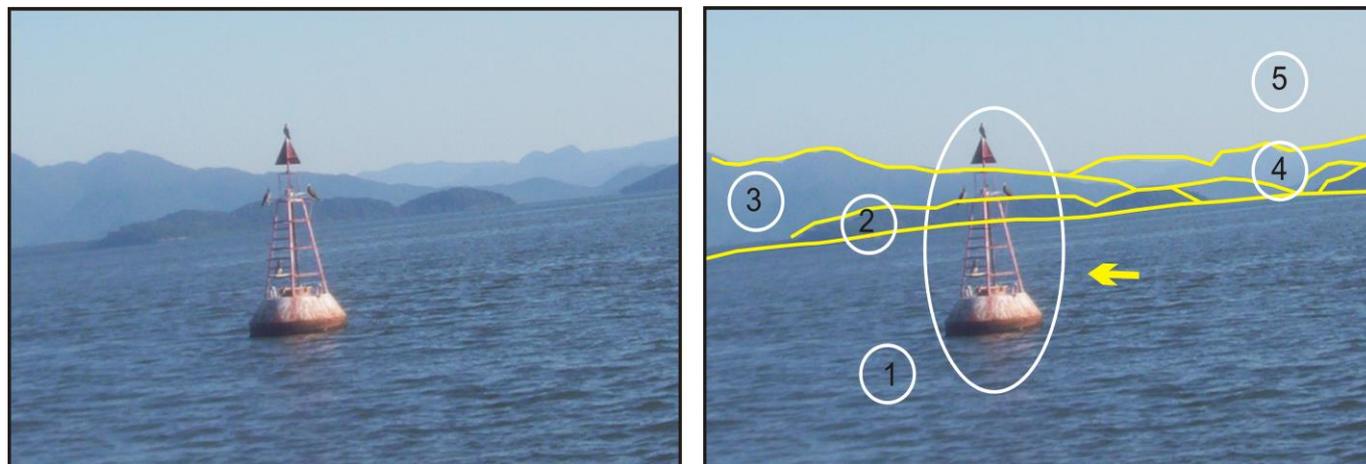


FIGURA 5 – Identificação das camadas da paisagem: 01 a baía; 02 a Ilha Rasa; 03 e 04 a Serra do Mar e 05 a atmosfera. É um dos atributos que se destaca nessa paisagem cênica e, portanto recebe a maior pontuação. Fonte: Trabalho de Campo (2011).

Avaliação dos atributos visuais da Paisagem da baía das Laranjeiras	Pontuação
1. Contraste	01
2. Ordem	03
3. Camadas	03
4. Ponto Focal	02
5. Originalidade	01
6. Integridade	03

QUADRO 3 – Avaliação da Qualidade Cênica da Paisagem, (elementos fortes que dão caráter a paisagem, qualidades que as distinguem) da baía das Laranjeiras. Pontuação estabelecida conforme cada fator pode ser identificado na paisagem mostrada na figura 5.

Se for dia, se está sol, se tem nuvens, a paisagem é dinâmica e sua representação também. A mesma paisagem em momentos diferentes do dia pode revelar diferentes padrões de beleza. Isso passa pelo campo do que é relativo e subjetivo e de acordo com Meinig (1979), a paisagem está mais na mente de quem vê do que nos olhos. Por isso falamos de paisagem cultural, a paisagem natural tem valor cultural quando tem significado, um deles

é sem dúvida a questão da identificação. Por exemplo, o Monte Fuji no Japão, uma paisagem identitária com valor simbólico, e no caso de Guaraqueçaba as serras que a circundam.

Temos como certo que as pessoas irão valorizar a paisagem desde que se reconheça o valor delas. O estabelecimento de critérios de avaliação de paisagem pode influenciar na maneira como as pessoas se relacionam com essas áreas, no sentido de uso e ocupação. As

paisagens devem ser levadas em consideração na montagem do ordenamento territorial. Para o turismo é essencial, paisagens belas atraem as pessoas. Essa paisagem materializada como um dos últimos resquícios da Floresta Atlântica a qual foi devastada desde a chegada dos portugueses. As leis ambientais e o isolamento proporcionaram a Guaraqueçaba o estágio atual de preservação.

As permanências das paisagens naturais (FIGURA 6) dependem de tipos de manejo adequados e ordenamento territorial. Se pensar em preservação das paisagens, tanto natural como histórica e cultural é algo constante e que deve estar sempre em pauta no meio científico e acadêmico.

O Povoçá foi uma área de ocupação pela população que praticava a agricultura de subsistência (arroz, feijão, mandioca, banana, milho) e praticava a pesca artesanal no estuário. Hoje é uma área Estação Ecológica, área de

preservação permanente e uso restrito para pesquisa. A pesca amadora e artesanal é permitida, bem como a coleta do caranguejo na época correta (dezembro, quando ele sai do buraco para cruzar), de ostras e marisco. Isso ocorre por se entender que essa prática tradicional de coleta já foi praticada durante séculos sem degradar o meio ambiente. No entanto deve ser monitorada para impedir práticas agressivas, como por exemplo, cavar o mangue com talhadeira, fazendo enormes buracos para retirar caranguejo é proibido e considerado crime ambiental. No Itaquí existe a comunidade do Itaquí, formada em sua maioria por pequenos agricultores e pescadores artesanais. As serras são tombadas como Patrimônio Natural, desse modo é proibido o desflorestamento e as queimadas, com isso a preservação garante a manutenção dessa paisagem cênica.

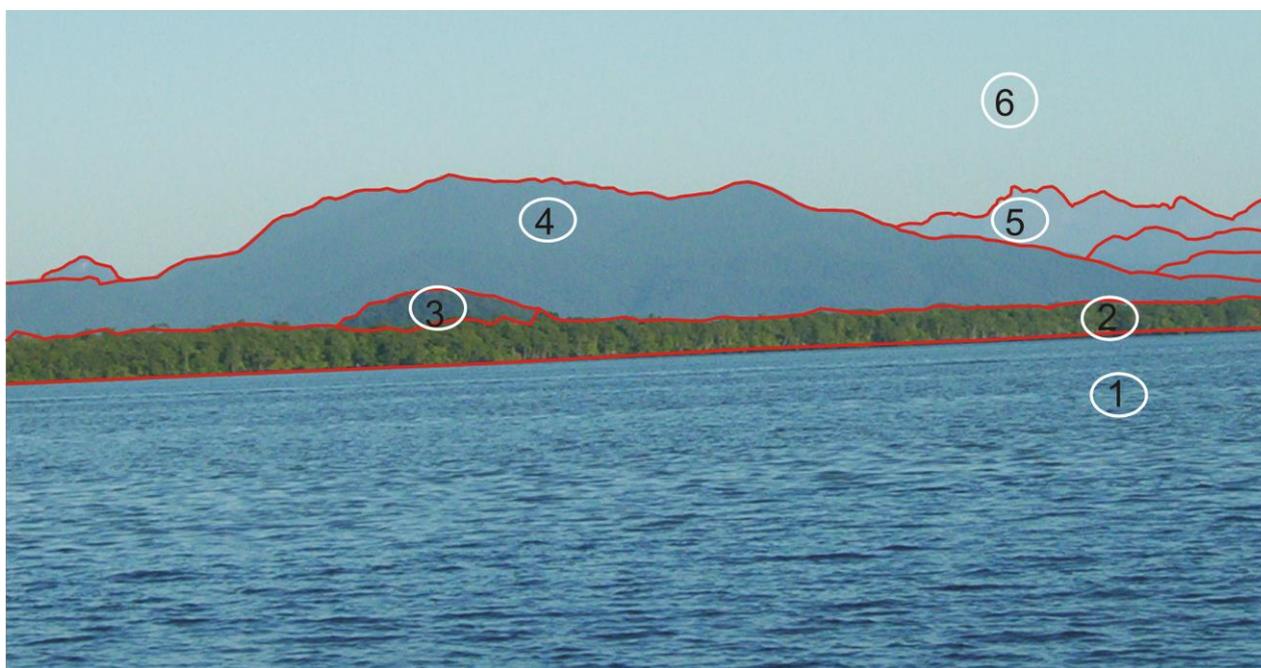


FIGURA 6 - Área de mangue pertencente a Estação Ecológica de Guaraqueçaba e ao fundo o Morro do Itaquí visto de Guaraqueçaba. Podem ser observadas camadas naturais nessa paisagem: 01 a baía de Guaraqueçaba; 02 o manguezal; 03 o Povoçá; 04 o Morro do Itaquí; 05 o Pico Marumbi; 06 atmosfera.
Fonte: Trabalho de Campo (2011).

Avaliação dos atributos da Paisagem do Morro do Itaqui	Pontuação
1. Contraste	01
2. Ordem	03
3. Camadas	03
4. Ponto Focal	03
5. Originalidade	03
6. Integridade	03

QUADRO 4 - Morro do Itaqui.

Destacam-se nessa paisagem os atributos de ordem, as camadas, o ponto focal, a originalidade e a integridade. Os elementos de ordem são formados pela baía e pelo relevo muito marcantes como atributos visuais. O morro do Itaqui, que é uma serra na verdade, elemento emblemático de identificação local com grande destaque visual e muito bela. As camadas que dão a impressão de “profundidade” na paisagem que se perde no horizonte natural conservado, não deixa nada a desejar a impressão que os primeiros colonizadores tiveram da natureza do nosso território. A originalidade está nos recortes feito pelo *skyline* das serras e a integridade se faz presente devido à conservação da paisagem natural.

Nessa paisagem (FIGURA 7) o rancho de guardar as canoas apresenta telhas de *Eternit*, em substituição há cobertura de palha que se utilizava no passado contrastando com o telhado de barro da casa. As residências de alvenaria substituem quase que totalmente as casas de madeira com exceção dos bairros novos ao longo da Avenida Ararapira e do bairro do Barcelos, no Costão. De qualquer maneira, a

canoa guardada ao lado da casa, como ocorreu durante muitas décadas, é algo cultural que aos poucos está desaparecendo da paisagem guaraqueçabana. Por isto é uma vista que tem originalidade, porquanto tem elementos culturais cristalizados em seus atributos visuais.



FIGURA 7 - Residência ao lado do porto no bairro do Cerquinho, em Guaraqueçaba.
Fonte: Trabalho de Campo (2012).

A reflexão se faz necessário nesse sentido porque os elementos da paisagem com valor cultural devem ser priorizados no ordenamento territorial e a cidade de hoje deve se ajustar a esses elementos, rendendo com isso uma riqueza maior para a cidade. Esse laço com o passado é extremamente importante para a memória da população, para a beleza do lugar e

Avaliação dos atributos visuais da Paisagem do Cerquinho	Pontuação
1. Contraste	03
2. Ordem	01
3. Camadas	01
4. Ponto Focal	01
5. Originalidade	02
6. Integridade	02

QUADRO 5 - Avaliação da Qualidade Cênica da Paisagem de um porto no Cerquinho, bairro costeiro da cidade de Guaraqueçaba .

para o turismo.

O contraste se explica pelas mudanças culturais experimentadas. As residências de alvenarias representam uma melhor condição de vida, pelo menos é visto dessa maneira na cultural local. Para se construir residências de madeira, o custo é menor, mas a resistência dessa moradia costuma ser menor, até porque não se escolhe apenas as árvores com madeira de lei para fabricar casas. As árvores que podem ser cortadas são aproveitadas quando caem com o vento, ou quando o IBAMA libera licença de um local, não sendo permitido “pinçar” somente a madeira de lei da Floresta como a Peroba, a Canela e a Urucurana. As casas de guardar barcos e canoas estão ficando mais raras pelos motivos: o pescador não mora sempre ao lado do porto, cada vez existem menos pescadores artesanais e as casas próximo à baía são de veranistas, aposentados, na maior parte pessoas que vem de fora morar ou passar temporada em Guaraqueçaba. As lanchas são guardadas nas marinas, que são barracões, feitos de alvenaria logicamente, com equipamentos para retirar os

barcos d’água e maior segurança para conservar a aparelhagem de pesca e lazer. Esses barcos e lanchas na maioria são de pessoas de fora que utilizam eventualmente. Os pescadores locais adquirem barcos de alumínio e fazem serviços de levar pescadores para pescar e turistas para passeio, no sistema de aluguel.

O costão (FIGURA 8) por se uma área de fácil acesso a baía, foi um local de ocupação antiga da cidade. Pescadores artesanais que complementavam sua econômica com pequenas lavouras, faziam do Morro do Costão uma vertente repleta de lavouras e solo nu exposto, além do capim que cobria as áreas de pousio (rotação da terra). O precário caminho, muitas vezes barrento com muita lama e cursos d’água temporários que cavavam sulcos dificultando a passagem por meio de áreas inclinadas com ladeiras íngremes, às chamadas “barrocadas”, o trajeto para o centro era muito mais tranquilo pela baía, ou “por fora”. A construção de uma via segura, com muro de arrimo, onde pode transitar pessoas e veículos melhorou bastante a qualidade de vida da população.



Figura 1. O bairro do Costão avistado da baía das Laranjeiras.
Fonte: Trabalho de Campo (2012).

Avaliação dos atributos visuais da Paisagem do Costão	Pontuação
1. Contraste	01
2. Ordem	03
3. Camadas	03
4. Ponto Focal	03
5. Originalidade	01
6. Integridade	01

QUADRO 6 – Avaliação da Qualidade Cênica da Paisagem do costão, bairro localizado de frente para a baía das Laranjeiras, na cidade de Guaraqueçaba.

A vista do Morro do Costão de hoje, se destacam os atributos de ordem, camadas e ponto focal. O Morro é um ponto focal que se destaca e também tem função de delimitador assim como a baía. É possível se verificar as camadas, água, casas, vegetação arbórea, vegetação campestre. Com o desaparecimento das lavouras a cobertura arbórea apareceu novamente nas últimas décadas. A substituição das casas dos pescadores artesanais por casas de veraneios para turistas tem reflexo no padrão e estilo das residências, cada vez mais sofisticadas.

Na parte considerada dos “fundos” da cidade de Guaraqueçaba, uma vez que a frente é sempre a rua de frente para o mar, o morro do Bico Torto (FIGURA 9) é a marca da toponímia local, e pode ser considerado um geossímbolo. Na interpretação da paisagem cultural considera-se que alguns elementos da paisagem tem significado para os habitantes, Trata-se de ícones com acepção cultural, segundo Bonnemaison e Orstom (2002) os “geossímbolos”.

Um geossímbolo pode ser definido como um lugar, um itinerário, uma extensão que, por

razões religiosas, políticas ou culturais, aos olhos de certas pessoas e grupos étnicos assume uma dimensão simbólica que os fortalece em sua identidade. No prolongamento da cidade,

próximo ao campo de futebol, a residência feita de madeira, numa área recentemente ocupada que faz limite com a Floresta Atlântica, é uma paisagem de caracterização.



FIGURA 9 – O Morro do Bico Torto é um geossímbolo cultural para a paisagem de Guaraqueçaba.
Fonte: Trabalho de Campo (2012).

Avaliação dos atributos visuais da Paisagem do Bico Torto	Pontuação
1. Contraste	01
2. Ordem	03
3. Camadas	01
4. Ponto Focal	03
5. Originalidade	03
6. Integridade	03

QUADRO 7 – Avaliação da Qualidade Cênica da Paisagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como resultado do que foi realizado em termos de UCs complementado recentemente pela Legislação Municipal (Plano Diretor 2006) verificou-se que uma das coisas que falta para a manutenção do Meio Ambiente e atrativo turístico de Guaraqueçaba é o ordenamento em torno das Paisagens Cênicas e a valorização da Paisagem Cultural. Muitos são os aspectos que envolvem essa questão, uma delas é o tombamento que não discutimos aqui, mas já está bastante atrasado. Ressaltamos a percepção como ferramenta aqui utilizada no estudo da

Paisagem, que tem sua contribuição para a manutenção e permanência de espaços urbanos relevantes.

Guaraqueçaba apresenta um patrimônio natural, histórico e cultural que proporcionam uma paisagem toda particular e que deve ser valorizada. Os estudos e pesquisas podem contribuir positivamente para esse fim. Nosso trabalho está longe de extirpar com profundidade todas as questões pertinentes ao Desenvolvimento Sustentável local e a preservação da paisagem em Guaraqueçaba,

mas acreditamos haver contribuído com alguns elementos para essa discussão.

NOTAS

ⁱ Geógrafo; Doutorando em Geografia pela Universidade Estadual de Maringá (UEM); Professor da Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Jandaia do Sul (Fafijan).

E-mail: robersonmiranda@hotmail.com

ⁱⁱ Geógrafo; Doutor em Geografia Física pela Universidade de São Paulo (USP); Livre-Docente pela Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (Unesp); Professor da Universidade Estadual de Maringá (UEM).

E-mail: mmpassos86@gmail.com

ⁱⁱⁱ Geógrafo; Doutor em Planejamento Ambiental pela Universidade de Osaka; Professor da Universidade Estadual de Londrina (UEL). E-mail: yamaki@ymail.com

¹ O Decreto foi publicado no DOU de 06/06/2012. Dispõe sobre a criação da Reserva Biológica Bom Jesus, nos Municípios de Antonina, Guaraqueçaba e Paranaguá, Estado do Paraná.

² Roadscape Guide: Tools for Preserving Scenic Road Corridor (LAMPTON, 2006).

REFERÊNCIAS

AB’SABER, A. N.; BIGARELLA, J. J. Considerações sobre a Geomorfogênese da Serra do Mar no Paraná. *Boletim Paranaense de Geografia*. n. 4-5, 1961.

_____. Potencialidades Paisagísticas Brasileiras. *Geomorfologia*. São Paulo. n. 55, 1977.

ALVAR, J. *Guaraqueçaba, mar e mato*. Trad. De Cecília Maria Westphalen, Curitiba: Universidade Federal do Paraná. Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes, 1979.

BERTRAND, C.; BERTRAND, G. *Uma geografia transversal e de travessias: o meio ambiente através dos territórios e das temporalidades*. Maringá: Ed. Massoni, 2010.

BIGARELLA, J. J. et al. *A Serra do Mar e a Porção Oriental do Estado do Paraná*. Curitiba: SEPL, 1978.

CLAVAL, P. Campo e perspectivas da Geografia Cultural. In. CORRÊA, R. L.; ROSENDAHL, Z. (orgs.). *Geografia cultural: um século*. - Rio de Janeiro: EdUERJ, 2002.

DOWBOR, L. *A formação do 3º mundo*. São Paulo: Brasiliense, 1983.

EMBRAPA - EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA. Levantamento de reconhecimento dos solos do Estado do Paraná. Vol.2, Curitiba, 1984.

IBAMA. *Diagnóstico Socioeconômico e cultural da APA de Guaraqueçaba*. Gestão Participativa da APA de Guaraqueçaba, Relatório Técnico, 2005.

_____. *Sistema Brasileiro de Classificação de Solos*. Brasília: Embrapa-SPI; Rio de Janeiro: Embrapa-Solos, 2006.

IPARDES -INSTITUTO PARANAENSE DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL . *Diagnóstico Ambiental da APA de Guaraqueçaba*. Curitiba: IPARDES, 1995.

_____. *Zoneamento da Área de Proteção Ambiental de Guaraqueçaba*. Curitiba: IPARDES, 2001.

LAMPTON, Kate (edit.). *The Roadscape Guide – Tools to Preserve Scenic Road Corridors, Champlain Valley Greenbelt Alliance, USA, 2006*.

MAACK, R. A Serra do Mar no Estado do Paraná. *Boletim de Geografia*, n. 31., p.79-105, 1972.

MEINIG, D.W. Symbolic Landscapes Some Idealizations of American Communities. In. MEINIG, D.W. (Org.) *The Interpretation of*

Ordinary Landscapes, Oxford, Oxford University Press, 1979

MENDES, Estevane de Paula Pontes. Identidades sociais e suas representações territoriais: as comunidades rurais no Município de Catalão (GO). In. ALMEIDA, M. G. de; CHAVEIRO, E. F.; BRAGA, H. da C. (Org.). *Geografia e Cultura: a vida dos lugares e os lugares da vida*. Goiânia: Vieira, 2008. pp. 137-165.

MONTEIRO, Carlos A. F. *A Questão Ambiental no Brasil (1960-1980)*. São Paulo: IGEOG – USP (Série Teses e Monografias nº42), 1981.

NIEFER, I. A. *Análise do Perfil dos Visitantes das Ilhas do Superagüi e do Mel: Marketing como Instrumento para um Turismo Sustentável*. Tese (Doutorado em Engenharia Florestal). Paraná: UFPR, 2002.

OLIVEIRA, Maria das Mercedes Brandão de. A praça em sua expressão cultural: uma interpretação das paisagens das praças goianienses. In. ALMEIDA, M. G. de; CHAVEIRO, E. F.; BRAGA, H. da C. (Org.). *Geografia e Cultura: a vida dos lugares e os lugares da vida*. Goiânia: Vieira, 2008. pp.222-254.

PREFEITURA MUNICIPAL DE GUARAQUEÇABA. *Plano Diretor do Município de Guaraqueçaba*. Vol.1. Fundamentação e Propostas, Guaraqueçaba, 2006.

RAVAZANNI, C.; FAGNANI, J. P. & KOCH, Z. *Mata Atlântica – Atlantic rain forest*. Curitiba: Brasil Natureza, 1995.

SACHS, I. *Estratégias de transição para o século XXI: desenvolvimento e meio ambiente*. Studio Bobel: FUNDAP, 1993.

SAMPAIO, C. A. C. *Planejamento para o desenvolvimento sustentável: um estudo de caso e comparativo de municípios*. Florianópolis: Bernúncia, 2002.

SANTOS, M. *Espaço e método*. São Paulo: Nobel, 1985.

SIEDLECK, K. N.; PORTES, M. C. de O; CIELO FILHO, R. Proposta de Adequação dos Limites do Parque Nacional Saint-Hilaire/Lange (Serra da Prata) – Estado do Paraná. In: 2º *Simpósio de*

Áreas Protegidas – Conservação no Âmbito do Cone Sul, Curitiba, 2003.

TAMAMES, R. *Crítica dos limites do crescimento*. Lisboa: Pub. Dom Quixote, 1983.

VIEIRA, P. F. *Desenvolvimento, meio ambiente e planejamento*. Florianópolis: Mimeo, 1993.

VON BEHR, M. *Guaraqueçaba*. – São Paulo: Empresa das Artes, 1997.

WAGNER, P. L; MIKESELL, M. W. Os temas da geografia cultural. In. CORRÊA, R.L; ROSENDAHL, Z. (Org.). *Introdução à Geografia Cultural*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003. p. 27-62.